

ARTE MIDIÁTICA COMO INSTRUMENTO DE INSERÇÃO NA CULTURA.

Daniela Nogueira da Silva Costa ¹

RESUMO

A Arte, enquanto propulsora da sensibilidade, auto-estima e capacidade de representar o simbólico, transcende as paredes da sala de aula numa Escola Estadual de BH, em proposta educativa com estudantes do Novo Ensino Médio. A partir do uso dos dispositivos tecnológicos pelos mesmos, estimulou-se novas práticas pedagógicas com enfoque na inclusão digital, priorizando o protagonismo, a autoria pelo desenvolvimento da cultura digital e, uma visão mais didática do uso destas tecnologias, com a formação de competências de análise crítica das mídias, como preconiza a UNESCO. Assim, o projeto “Microsérie na Escola”, transformou salas em “sets de gravação” com produção de audiovisual, do roteiro à edição final, envolvendo as diversas funções técnicas, onde cada aluno encontra seu lugar de representação e exerce protagonismo de maneira crítica e criativa, em processos colaborativos e afirmativos. Atores, escritores, cinegrafistas, cenógrafos, sonoplastas, editores, pesquisadores e outros, cedem espaço para a descoberta de si e do outro promovendo autoconhecimento – no descobrir seu lugar – e empoderamento social. As séries com duração de 15 minutos, em três episódios, contam com abertura e créditos finais, trazendo para os estudantes o sentimento de orgulho pela realização pessoal e em equipe. Este projeto a respeito de uma prática pedagógica do ensino da arte através de mídias e de tecnologias trata da realidade e contextos dos estudantes, conduzindo-os a reconhecer que as narrativas, os papéis e funções a cada um atribuídos, formam tanto a identidade quanto às presenças. Dessa maneira, compreendendo o “set” como o lugar de representação, refletimos sobre o processo de criação e o futuro da arte enquanto empoderamento de espaços, com metodologias em formato laboratorial de criação, exigindo de cada um o compromisso de assumir de uma vez por todas, a inovação e reencantamento da educação através da arte, na contemporaneidade.

Palavras-chave: Tecnologia, Audiovisual, Autoconhecimento, Protagonismo, Inclusão.

¹ Graduada do Curso de **Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música** da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, daninogueiracosta@yahoo.com.br;

INTRODUÇÃO

Com a utilização constante dos celulares nas salas de aula, nem sempre à serviço das mesmas, a dificuldade de fazer bom uso do instrumento que muitas vezes gera grande desconforto entre professores e alunos se torna um desafio, bem como atrair a atenção de todos os alunos sem que seja necessário pedir algumas vezes ao longo dos cinquenta minutos que guardem seus aparelhos. Pensando nisso, incluir o instrumento nos planejamentos, para pesquisa, organização, distribuição de tarefas por grupos, produção e armazenamento de imagem e edição, entre outras atividades ajudou a direcionar o uso do objeto para beneficiar e melhorar os resultados nas aulas do Componente de Arte para alunos do primeiro ano do Ensino médio da *Escola Estadual Francisco de Menezes Filho*². Preparar nossos alunos para tirar proveito do celular na escola e na vida, é capacitá-los para um mundo cada vez mais digitalizado. O uso assertivo desses dispositivos pode potencializar o aprendizado, permitindo acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, aplicativos e ferramentas interativas. Ao promover a utilização construtiva dos celulares em sala de aula, a escola não apenas se adapta às demandas contemporâneas, mas também proporciona aos alunos uma experiência educacional mais envolvente e eficaz, levando o educando a compreender que o celular está à seu serviço, mas que o poder criativo é dele. Encorajando o indivíduo a se desconectar do aparelho e conectar-se com sua equipe, libertando-se pouco a pouco do objeto que se tornou inseparável nos momentos de colocar em prática as atividades escolares.

Dessa forma, foi com grande entusiasmo que iniciamos uma jornada rumo à descoberta do mundo do audiovisual com o Projeto “Microsérie na Escola”. Este projeto não apenas nos permitiu explorar as infinitas possibilidades de contar histórias por meio de imagens e som, mas também nos desafiou a expressar nossa criatividade de formas inovadoras aproveitando o que o celular pode oferecer e aquela habilidade da qual cada integrante se sente mais seguro. Tendo em vista sua proximidade com aplicativos diversos de entretenimento, comunicação e edição, os alunos que estavam acostumados a uma produção amadora, começam a ter contato com conhecimentos acadêmicos de cinema e por sua vez, buscam se aprimorar na área.

² Escola Pública, Rua João Antônio Cardoso, 318 - Ouro Preto, Belo Horizonte - MG, CEP. 31310-390.
Telefone: (31) 3568-8556. <http://www.educacao.mg.gov.br>

Ao longo do percurso mergulhamos em técnicas de filmagens e edição, aprendendo e compreendendo comandos de fotografia, luz, sombra, termos técnicos e comandos específicos da área cinematográfica, pesquisas prévias sobre os conteúdos, estudos e construção de roteiros, proporcionando a oportunidade de desenvolver sensivelmente, habilidades valiosas e criar produções que realmente ressoem com o público estudantil. Transformar ideias em imagens e dar vida às nossas narrativas, se tornou um propósito em equipe.

METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu em nove passos distintos, com o intuito de otimizar cada momento dedicado a essa empreitada, visto que grande parte do projeto acontece nas aulas de Arte da escola, uma vez por semana, em cada turma de primeiro ano. Cada etapa foi cuidadosamente pensada e explicada para as turmas para assegurar que os recursos e o tempo fossem utilizados de forma eficaz permitindo um progresso constante e significativo ao longo do projeto. Este método estruturado não apenas facilitou a organização, mas também possibilitou uma abordagem detalhada e focada em cada fase do trabalho, possibilitando também uma melhor visão das dificuldades enfrentadas em cada turma, para pensar em soluções apropriadas a cada uma, culminando em resultados mais sólidos e bem fundamentados.

Em primeiro lugar foi iniciado o estudo do capítulo 1 (um) do livro adotado na referida escola para a área de linguagens, *Rotas da Cultura*³. “Prepare-se para Maratonar”, capítulo que apresenta a origem desse tipo de produção audiovisual, serviços de streaming e características dos roteiros de audiovisual. Conhecer o mundo das séries, tão próximas do universo desses educandos, percebendo a evolução desde a TV até as plataformas de *streaming*, transmissão. Compreender a estrutura de um audiovisual e todos os processos necessários para a produção do mesmo foi crucial para que a produção fosse realizada em cada turma. Ao longo do estudo do capítulo que se deu em um bimestre os alunos foram se identificando com os setores técnicos e conseguiram no segundo passo, se dividir entre as equipes necessárias para a produção à saber: roteirista e co-roteiristas, cenógrafos, figurinistas e maquiadores, cinegrafistas, editores e sonoplastas, atores e figurantes, garantindo uma distribuição eficaz das responsabilidades. Em

³ BARROS, Fernanda Pinheiro et al. *Estações Linguagens Rotas da Cultura*. 1º ed. São Paulo: Editora Ática, 2020

seguida, o terceiro passo; definir os temas para as tramas a serem filmadas, determinar um tema central, foi essencial para guiar o desenvolvimento do roteiro e das cenas. Com o tema estabelecido, iniciou-se o quarto passo, o processo de criação do roteiro, desenhando a narrativa e a sequência de eventos. Esse passo necessitou por diversas vezes contar com o auxílio da professora de Arte, articuladora do projeto e por vezes contar com o auxílio dos professores de português para, então passar para a escrita das cenas, quinto passo de todo o processo, no qual são descritos cada detalhe das cenas, incluindo informações sobre localização, personagens, ações e clímax, proporcionando visão clara para que cada técnico envolvido na gravação possa executar sua função de maneira eficiente. O sexto passo, filmagem, foi o mais desejado pela maioria dos estudantes, realizado com os aparelhos de celular dos próprios cinegrafistas, precisou de muita pesquisa e paciência dos mesmos. A atenção à composição, iluminação e enquadramento durante as filmagens é vital para a qualidade das cenas. Esses elementos visuais são fundamentais para contar a história de forma eficaz e criar uma experiência envolvente para o público, aqui também trabalham as equipes de cenografia, figurino, maquiagem e sonoplastia, além dos atores, que passam por ensaios de texto preparação dos personagens, tornando o sexto passo moroso e repetitivo. A sonoplastia, muitas vezes subestimada, participa um pouco do sexto passo, pois perceber se a captação do áudio está nítida e apresentar sugestões de melhorias durante as gravações pode poupar tempo e energia ao processo de produção, mas também faz parte do sétimo passo, a edição, utilizando recursos digitais para assegurar que os diálogos sejam compreensíveis e que os efeitos sonoros complementam a narrativa de forma eficaz. A fase de edição é onde o material realizado é transformado em produto final. A organização das cenas, a adição de efeitos visuais e sonoros, a retirada de cenas ou erros de gravação proporcionando um resultado final mais impactante e envolvente, nessa etapa também são criadas a abertura e os créditos finais. Finalizada a edição, a apresentação da obra para a turma é o oitavo passo, momento de grande expectativa e ao mesmo tempo descontração, aqui é a culminação do esforço da equipe. Esse momento foi realizado em telão, com luzes apagadas, para que todos os envolvidos sentissem a emoção de assistir a uma obra prima. Os risos e comentários engraçados surgem espontaneamente. O orgulho é claro em cada aluno. Esse é o momento em que eles realmente percebem que foram capazes de construir algo novo e bonito e o sentimento de pertencer a um ambiente de trabalho, de equipe, de realização. E finalmente o nono passo, chamado de pontuação. Pontuação é o momento onde a equipe se reúne para fazer as observações do projeto realizado, apontar fatores positivos e negativos do decorrer do processo, relatar sentimentos diversos no período do desenvolvimento, compartilhar frustrações, enfim trocar ideias comuns ou não.

Finalizar o projeto com a pontuação que aconteceu em sala de aula com uma conversa informal, permitiu que a turma tivesse uma visão da grandiosidade do trabalho realizado, do crescimento de cada indivíduo e da equipe como um todo, das habilidades adquiridas ao longo do processo e da capacidade de cada um para encontrar soluções para os obstáculos, alcançando os objetivos estabelecidos de adquirir conhecimento na área de audiovisual, ressignificar o uso do celular e aumentar a autoconfiança no desempenho escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Barros, Fernanda Pinheiro et al. Estações Linguagens Rotas da Cultura. 1º ed. São Paulo: Editora Ática, 2020 - capítulo 1 páginas 18 a 48

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Microsérie na escola” teve início no ano de 2022 com alunos do primeiro ano do Ensino Médio e surgiu a partir de uma proposta didática do livro adotado, no entanto o interesse pelo tema foi despertando pouco a pouco o desejo de alguns alunos de entender melhor o funcionamento do mundo do audiovisual, desenhando nos planejamentos de aula o que de fato se tornou. A princípio quando apresentada a proposta do projeto, o receio e até descrença de alguns alunos foram manifestados, mas a curiosidade e o desejo de vivenciar a experiência foi mais forte. Muitos foram os desafios encontrados, a escolha das funções, a definição dos temas das tramas por turma e a escrita que aconteceu no decorrer de uma ou duas semanas, cada turma no seu tempo. Entender a estrutura de um argumento para uma microsérie de três episódios e o formato dos textos de cada cena, com diálogos, explicações para atores, cenógrafos, figurinistas e maquiadores e cinegrafistas, foi um desafio à parte para esses alunos. Entre uma aula e outra, leituras e discussões em sala. Ouvir dúvidas e ideias, inicialmente, ajudou na preparação das tramas e construção dos personagens, clareando a visualização de figurino e cenários que poderiam ser buscados dentro da escola e nos arredores da mesma. À medida em que as cenas dos episódios eram entregues, iniciamos as sequências de filmagens. Primeiro nas aulas de Arte, com a orientação da professora. Depois, pouco a pouco, as turmas começaram a se desprender das aulas, fazendo takes em casa, nos horários de entrada e saída

ou nos horários de contraturno. Algumas gravações aconteceram nas férias para conseguir fazer cenas em ambientes mais calmos e silenciosos da escola. Enfim, foram encontrando maneiras de driblar as dificuldades que surgiam. E no final de dois bimestres, tínhamos três microsséries finalizadas. Para as microsséries não finalizadas, no momento da pontuação foi percebida como dificuldade maior, as mudanças de alunos da sala, que os obrigavam a regravar cenas, ou acrescentar fatos à história para justificar a ausência do personagem, gerando estresse entre roteiristas e atores, chegando ao ponto de faltar atores para que a trama chegasse ao fim. Edição também foi um fator dificultador para as primeiras séries no projeto, pois como primeiro trabalho, encontrar os recursos necessários para resolver questões de áudio tornou o trabalho da equipe mais lento e frustrante. Mas enfim, a apresentação das séries gerou comoção entre os alunos e um grande orgulho para as equipes, que demonstraram maior participação nas atividades de apresentação não só no componente de Arte, mas em outras áreas do conhecimento. Ficando evidente o crescimento na autoconfiança e entrosamentos dos alunos participantes do projeto.

No ano de 2023, o projeto foi apresentado aos novos alunos com sessões das microsséries iniciantes, que trouxe um novo olhar para o projeto, pois o entusiasmo de ver que aquele trabalho foi realizado por colegas da escola colocou expectativas no lugar do receio. Iniciamos a sequência didática sabendo o que viria pela frente, então cada página já era feita com um propósito e um direcionamento. Os alunos que participaram do ano anterior eram exemplos e seus trabalhos serviram de inspiração. Os erros e dificuldades vivenciados, se tornaram modelos para buscar os recursos agora, facilitando a construção das séries que viriam a começar em 2022. Chegando em meados do terceiro bimestre com quatro microsséries em fase de acabamento. Deve-se pontuar novamente a mudança de alunos de sala como fator principal de dificuldade do projeto, chegando a ser motivo de abandono do mesmo em uma das turmas participantes. No entanto fica evidente que o segundo ano do projeto apresentou melhor participação, organização e planejamento por parte dos alunos, que puderam contar com o trabalho das turmas iniciantes evitando contratempos e atrasos no desenvolvimento dos processos. Fica claro também a importância do reconhecimento de cada função técnica para a construção de um trabalho, seja audiovisual ou não, e que o trabalho em equipe e a capacidade de adaptação foram pontos fortes que contribuíram para o sucesso geral do “Microssérie na Escola”. Sendo os benefícios pessoais e coletivos percebidos pelos próprios alunos que manifestam³:

Eu gostei muito de toda a experiência da gravação da microssérie. consegui trabalhar um lado meu que tinha esquecido há muito tempo. Graças a maneira que tudo foi feito, consegui ter boas experiências e sair um pouco da rotina, que algumas vezes chega a ser cansativa da escola. Além disso, também consegui desenvolver boas relações com aqueles que participaram do projeto e acho que todos nós melhoramos nosso senso de responsabilidade e habilidades de comunicação. De maneira geral toda essa experiência agregou várias coisas positivas em minha vida estudantil e pessoal. (Cruz, Sabrina)

Como foi fazer a microssérie? Foi mágico! Uma experiência única. Desde o começo foi um desafio decidir quem ia ficar com determinado papel. No primeiro episódio, demoramos 1 (uma) semana pra gravar por completo, o segundo demorou menos de 1 (uma) semana, mas o terceiro foi o mais trabalhoso. Demorou meses para ficar completo, justamente por causa da cena do balde de água. Foi difícil achar um caminho entre a sala e a coordenação para realizá-la. Creio que a Sabrina teve uma experiência única. Lembro também que a cena do discurso deu muito trabalho. Uma curiosidade é que essa cena não estava no roteiro, foi planejada um dia antes via WhatsApp. O mais difícil foi reunir pessoas com aparência mais “velha”, para dar impressão de que a cena se passa no futuro.

Como isso me ajudou como aluno e pessoa? Essa série me ajudou de várias maneiras. Primeiro, me ensinou sobre a importância de persistir nos meus sonhos e objetivos, mesmo quando enfrento adversidades e críticas. No geral, a série não apenas me entreteve, mas também proporcionou valiosas lições de vida que moldaram minha perspectiva como aluno e como pessoa. Me lembrou que todos nós enfrentamos desafios em nossa jornada, mas é a maneira como lidamos com eles e mantemos nossos sonhos vivos que definem quem somos. (Souza, Paulo)

Sabrina (Figura 2) e Paulo (Figura 4) são alunos de uma mesma turma de primeiro ano em 2023 e assumiram as funções de atriz protagonista e diretor de cena e sonoplasta. Participaram da produção da microssérie “Minha vida, minhas regras” (Figura 3) que tratou o tema Bullying e superação.⁴

⁴ As imagens tiveram a nitidez dos rostos modificada para proteção da identidade dos integrantes.

Figura 1: Maquiagem para gravação de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”



Fonte: (Costa, Daniela; 2023)

Figura 2: Maquiagem feita em Sabrina para gravação de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”



Fonte: (Costa, Daniela; 2023)

Figura 3: Gravação de cena de bullying e enfrentamento nos corredores da escola, atores protagonistas e coadjuvantes, equipe de cinegrafia e direção



Fonte: (Costa, Daniela; 2023)

Figura 4: Diretor Paulo acompanhando filmagem de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”



Fonte: (Costa, Daniela; 2023)

Na minha opinião esse foi um dos melhores projetos da escola. Eu por ser já um grande fã de séries, roteiros e atuações, levei como aprendizado o uso das emoções na atuação, na cenografia e na criação de histórias. Um dos meus planos é me tornar um diretor de cinema. (Prata, Alexandre)

Nós nos entregamos para fazer um produto excelente, íamos para a escola nas férias para realizar as gravações e em reuniões até tarde para o roteiro, foi uma experiência incrível e muito exótica, sem dúvida o melhor trabalho que já fiz para a escola. (Pires, Gustavo)

Esse trabalho foi um dos melhores trabalhos da escola, claramente incentivou os alunos a entender e viver as artes visuais e o universo audiovisual. Fico muito feliz por ter dado certo e ter feito parte como roteirista. Os atores e roteiristas brilharam nesse projeto, o futuro do cinema está a um passo da nossa escola. (Carvalho, Jean)

Figura 5: Cartaz de apresentação da Microsérie para a escola no ano de 2022.



Fonte: (Costa, Daniela; 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Microsérie na Escola” apresentou inicialmente a proposta de desenvolver as habilidades como edição para formatar vídeos, sonoplastia para proporcionar clímax e colaborar nos efeitos necessários à obra, cinegrafia para compreender princípios básicos de composição e enquadramento de imagens, roteirista para criar e estruturar um texto, direção para orientar e coordenar equipes, cenografia e figurino, para criar elementos visuais atraentes e coerentes com a proposta artística, maquiagem para desenvolver um olhar crítico para estilos visuais, cores, formas, contribuindo para a expressão artística, atuação para dar vida aos personagens e à trama, Atualização tecnológica e pesquisa para buscar recursos e aplicar nas diferentes demandas que o projeto exige e trabalho em equipe para colaborar eficientemente com todos os envolvidos na atividade de produzir uma microsérie de três episódios com duração total de 15 (quinze) minutos aproximadamente, incluindo abertura e créditos finais.

Diante dos desafios encontrados na implementação do projeto audiovisual, é evidente que a necessidade de reenturmação dos alunos ao longo do ano letivo emerge como um obstáculo significativo, que se repete no segundo ano do projeto.” Apesar de alcançarmos êxito em muitas turmas, é reconhecida a necessidade de ajustes para otimizar a participação nos anos futuros. A sugestão de iniciar o projeto no segundo semestre do ano letivo surge como uma estratégia viável para minimizar as interferências causadas por essa dinâmica escolar, possibilitando uma execução mais fluida e abrangente, visto que no segundo semestre as manobras de reenturmação diminuem consideravelmente. A parceria com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa e Educação física, pode ser um plano para mitigar as dificuldades nas produções textuais e no desenvolvimento estratégico das cenas. É interessante notar que os alunos envolvidos estão o tempo todo observando erros e acertos de forma conjunta e individual, numa espécie constante de auto avaliação, para encontrar não uma nota, mas motivos para buscar a excelência do projeto. Entretanto, coube a professora orientadora do projeto realizar uma avaliação que se baseou nos critérios seguintes: interesse e participação, compromisso, criatividade e originalidade e sociabilidade com a equipe. Em conclusão, aprendizados valiosos foram adquiridos, assim como demonstrado através dos depoimentos, e se torna um comprometimento aprimorar o projeto para maximizar seu impacto nas próximas implementações.

AGRADECIMENTOS

Expresso meu profundo agradecimento à equipe da Escola Estadual Francisco Menezes Filho pela valiosa colaboração e apoio fornecidos ao longo deste projeto. A dedicação e participação ativa dos alunos desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ainda, à direção da escola pela autorização e apoio concedidos, os quais foram essenciais para o progresso e enriquecimento do conhecimento nesta área específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, Fernanda Pinheiro et al. Estações Linguagens Rotas da Cultura. 1º ed. São Paulo: Editora Ática, 2020 - capítulo 1 páginas 18 a 48

Costa, Daniela Nogueira da Silva; **Figura 1:** *Maquiagem para gravação de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”*; 2023; Fotografia

Costa, Daniela Nogueira da Silva; **Figura 2:** *Maquiagem feita em Sabrina para gravação de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”*; 2023; Fotografia

Costa, Daniela Nogueira da Silva; **Figura 3:** *Gravação de cena de bullying e enfrentamento nos corredores da escola, atores protagonistas e coadjuvantes, equipe de cinegrafia e direção*; 2023; Fotografia

Costa, Daniela Nogueira da Silva; **Figura 4:** *Diretor Paulo acompanhando filmagem de cena da microssérie “Minha vida, minhas regras”*; 2023; Fotografia

Costa, Daniela Nogueira da Silva; **Figura 5:** *Cartaz de apresentação da Microssérie para a escola no ano de 2022.*; 2022; Fotografia